

Reflexão sobre a Adoração ao Senhor

Pretendo fazer uma reflexão a respeito do verdadeiro sentido da adoração ao Senhor partindo da análise do texto hebraico. Inicialmente, iremos considerar o Salmo 95:6, que consiste em um convite para “Adorar ao Senhor”:

בָּאוּ נִשְׁתַּחֲוּהוּ וְנִכְרַעַה נְבִרְכָה לְפָנֵי־יְהוָה עֲשׂוּ: Salmo 95:6 (BHS)

ARA **Salmo 95:6** Vinde, adoremos e **prostremo-nos**; **ajoelhamos** diante do SENHOR, que nos criou.

Nesse texto, nosso objetivo é o de analisar, mesmo que brevemente, a palavra hebraica כָּרַע - *kara*, que significa **prostrar-se ou curvar-se**. Com o intuito de refletirmos um pouco a respeito da negligência que temos tido com relação a prática de nos ajoelharmos diante de Deus em nossa prática contemporânea de adoração.

Antes, vamos fixar mais um pouco a relação gramatical deste verbo e, ainda, sua relação com a palavra hebraica שָׁחָה (shāḥaḥ) mais comumente utilizada no AT para referir-se à ADORAÇÃO.

O texto que escolhemos para reafirmar a idéia do verbo כָּרַע - *kara* em que seu uso é semelhante ao do Salmo 95:6, foi o de II Crônicas 7:3, que transcrevemos abaixo:

וְכָל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל רָאִים בְּרִדַּת הָאֵשׁ WTT 2 Chronicles 7:3

וְכָבוֹד יְהוָה עַל־הַבַּיִת וַיִּכְרַעוּ אַפַּיִם אֶרֶצָה עַל־הַרְצָפָה
וַיִּשְׁתַּחֲוּוּ וְהוֹדוּת לַיהוָה כִּי טוֹב כִּי לְעוֹלָם חֶסֶדּוֹ:

"Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do SENHOR sobre a casa, **se encurvaram** com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o SENHOR, porque é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre" (II Crônicas 7:3);

Pois bem, no primeiro uso, o do Salmo 95:6, encontramos o verbo *kara* do tempo imperfeito, na 1ª pessoa do plural, caracterizada por um prefixo – ׁ.

O tema verbal da raiz do verbo é o *qal*, que no texto aparece no tempo imperfeito para representar, essencialmente, uma ação que está incompleta. No caso, entendemos que o texto aponta para uma ação que deve ser contínua ou repetida, habitual, visto que trata-se de fazer algo diante “dAquele que nos criou” apontando para nossa própria finalidade universal.

Quanto ao modo, verificamos que o verbo, na mesma forma do imperfeito, está no coortativo o que representa o modo volutivo na 1ª pessoa do plural, consistindo a expressão não apenas em um pedido do salmista, mas em uma exortação.

Na segunda referência, a de II Crônicas 7:3, o verbo também aparece no tema verbal do *qal* e no tempo imperfeito, também da 3ª pessoal do masculino plural. Ocorre que aqui, devemos destacar o *waw* consecutivo, ׁ que nos indica uma ação pretérita. O destaque que temos é que a atitude de “todos os filhos de Israel” diante da Glória do Senhor foi de “se encurvar o rosto em terra” antes de adorar ao Senhor.

Na terceira passagem de referência, a palavra hebraica não é o verbo כָּרַע - *kara* mas a palavra utilizada pelo AT mais freqüentemente para adoração - שָׁחָה (shāḥaḥ), que, no exercício de análise que faremos, serve para reafirmar nosso pensamento.

Segue o texto de Êxodo 34:8:

וַיִּמָּהַר מֹשֶׁה וַיִּקַּד אֶרֶצָה וַיִּשְׁתַּחֲוּ: WTT Êxodo 34:8

"E, imediatamente, **curvando-se** Moisés para a terra, o adorou" (Êxodo 34:8);

Nesse texto, vemos uma proximidade muito grande, em termos semânticos, entre prostrar-se,

ajoelhar-se, curvar-se e adorar, a raiz do verbo para a indicar as duas ações são as mesmas - שָׁחָה (shāḥah) e

שָׁחָה (shāhā).

Neste sentido, o dicionário exegético do Velho e Novo Testamento Vine ^[1], é mais esclarecedor, quando indicado que o este vocábulo, que é usado no AT mais de 170 vezes para indicar adoração, traduz-se literalmente como inclinar-se, cair diante de, prostrar-se, ajoelhar-se. Beijar denota contato, aproximação, relação. Pode-se reverenciar ou homenagear à distância, mas o beijo requer aproximação, contato.

Hoje, percebemos um grande problema na atitude do povo de Deus diante da adoração, primeiro, porque uma grande parte da adoração moderna tornou-se um lugar para a chamada "McAdoração", ou seja, comparando-a a um lanche popular, a algo produzido em escala industrial, sendo não raro, um lugar comum para "shows" e "espetáculos" não refletidos, catarses coletivas e grande entretenimento. Segundo, porque perdemos a dimensão e o verdadeiro sentido da "aproximação a Deus" para o adorá-lo, perdemos a compreensão de Deus, do Ser de Deus, de Sua santidade.

A estética, quer seja musical, quer seja artística, recebe prioridade acima da santidade. Mais e mais é visto, menos e menos é ouvido. Acontece uma festa dos sentidos, mas existe fome de ouvir, de contemplação do Ser e dos Atos de Deus. Agora, deve prevalecer cores, movimento, efeitos audiovisuais, etc., pois, de modo contrário, Deus não pode ser conhecido, amado, adorado e crido.

Sinclair Ferguson escreveu que a atitude predominante do evangelicalismo contemporâneo consiste em focalizar a centralidade daquilo que "acontece" no espetáculo da adoração, do que a centralidade do Ser de Deus.

Diante da análise das expressões "encurvaram com o rosto em terra" ou "curvar-se para a terra", freqüentemente associadas à adoração a Deus, não apenas no AT, mas também encontráveis no livro de Apocalipse, que sendo, sem dúvida, o grande livro litúrgico do NT, no capítulo 4, verso 10, nos traz, na visão do apóstolo João, a perspectiva primária e essencial da adoração:

"Os vinte e quatro anciãos **prostrar-se-ão** diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono" (Apocalipse 4:10).

Veja que na visão do apóstolo, o ato de prostrar-se, de ajoelhar-se, é primário na atitude do adorador. O texto, certamente não quer dizer que devemos encurvar-nos com o rosto em terra cada vez que adoramos a Deus ou mesmo que isto sempre acontecia em todos atos de adoração mencionados na Bíblia. Essa é uma atitude simbólica; por esta razão, é importante indagarmos o que significa e qual seu propósito.

Mais ainda, em nossa própria língua muitos não têm plena consciência de que adoração cristã, no sentido bíblico mais profundo, indica prostração, reconhecimento de autoridade e relação com essa autoridade.

Quando Cristo, em João 4, afirmou a essência da adoração, ao referir-se ao "Adorar "em espírito", isso contrastava com os ritos humanos e cerimônias impostas do Judaísmo. Adorar "em verdade" se opunha às superstições e ilusões idólatras dos perdidos. Adorar a Deus "em espírito e em verdade" quer dizer adorar de uma maneira apropriada para a revelação plena e final que Deus fez de Si mesmo em Cristo. Significa adorar espiritualmente e verdadeiramente. Significa dar a Ele o louvor proveniente de um entendimento iluminado e o amor de um coração regenerado. É neste sentido que devemos encontrar a significação do estar de joelhos diante de Deus, de prostrarmos-nos diante dEle.

Como seres humanos, temos uma tendência de confundir a forma com a essência. Dificilmente paramos para pensar se o nosso culto corresponde à adoração que Deus procura.

Um culto que não representa uma atitude interna de amor pelo Senhor é prestado em vão. Isaías declara que Deus rejeitava os rituais dos israelitas de seu tempo. Deus os achava uma abominação: "as vossas solenidades, a minha alma as aborrece" (Is 1.14).

O culto externo pode impressionar aos que dele participam, mas não a Deus, que atenta a essência: que são suas exigências. Alguns assumem, neste ponto, um tipo de subjetivismo ou "relativismo estético", respondendo que a forma do culto não é relevante.

"Deus se importa tanto com a forma e conteúdo da adoração quanto com seu espírito."

Na Bíblia, o verbo "adorar" possui uma estreita relação com o reconhecimento de que Deus está no controle; de que só ele é o Alto e o Sublime, e nós somos meras criaturas, incomparavelmente inferiores. Na cultura hebraica, isso se manifestava através do ato físico de curvar-se ou prostrar-se.

Nestes aspectos analisados, convém lembrar a máxima cristã *lex orandi, lex credendi*, cuja tradução pode ser "o que se ora, é o que se crê." Segundo este princípio, adoração e teologia caminham juntas e grande parte de nossa liturgia (forma de adoração), é influenciada por nossa teologia (certa ou errada). Assim, o grande problema da adoração hoje tem residido no fato de que a ela tem sido grandemente determinada em sua forma e "essência" pela teologia ou visão humanista, antropocêntrica dos meios arminianos e

neopentecostais, que pouco ou quase nada entendem a respeito da Soberania de Deus. Assim, é importante, revermos algumas de nossas atitudes na adoração.

A urgente necessidade da igreja hoje é de maturidade. As palavras de Richard Foster são extremamente apropriadas: *"A superficialidade é a maldição de nosso tempo; a necessidade urgente hoje não é de um maior número de pessoas inteligentes, ou dotadas, mas de pessoas profundas"*.

Adoração é o reconhecimento, pelo homem finito, do valor infinito de Deus. É prostrar-se perante Ele, e compreender e reconhecer Sua grandeza e poder infinito. A adoração bíblica é centralizada em Deus e não nos seres humanos. Ela não tem por objetivo primordial edificar, elevar, purificar ou consagrar os adoradores. Esses resultados são secundários. O propósito da adoração é glorificar a Deus.

Na adoração, visualizamos a origem da nossa existência e o destino para o qual fomos chamados. Em sua adoração, o crente constata que é livre. Diante de Deus somos livres para falar, livres para orar, livres para confessar e revelar os segredos de nosso coração. Livres para cantar, louvar e adorar. Ocorre, que temos que reconhecer em nosso relacionamento com Deus, que Ele não pode ser subjugado por nós. Ele é soberano e grandioso. Sempre que alguém aspira de algum modo "exercer poder" sobre Deus, afetar ou influenciá-lo por intermédio de obras das mãos humanas, a verdadeira adoração é destruída.

Que estejamos diante de Deus, como verdadeiros adoradores! Por Sua graça!

[1] W. E. Vine, Dicionário Exegético do Velho e Novo Testamento.